

DOKUMENTATIONSZENTRUM REICHSPARTEITAGSGELÄNDE – NUREMBERGA

Sérgio Lira

Universidade Fernando Pessoa

RESEARCH PROJECT

Hat Industry Museum – S. João da Madeira – Portugal

PROJECT RESPONSIBLE

Sérgio Lira (PhD in Museum Studies, Leicester University, UK)

HEAD RESEARCHER

Sérgio Lira (PhD in Museum Studies, Leicester University, UK)

DURATION

Museum opened in June 2005

INSTITUTIONAL AFFILIATION

Câmara Municipal de S. João da Madeira; Universidade Fernando Pessoa

FUNDS SOURCE

Câmara Municipal de S. João da Madeira; III QCA; Rede Portuguesa de Museus; Fundação do Ministério de Ciência e Tecnologia

The European Heritage Association, under the patronage of UNESCO, ICOM (International Council of Museums) and ICOMOS (International Council on Monuments and Sites) invited the head researcher of the Hat Industry Museum project to present the scientific project of this museum in its annual conference “The Best in Heritage”, where the circa top twenty heritage projects around the world are presented and discussed.

This invitation was received as an honor, not only to our personal enrollment in the project and to the museum it self, but also to the University Fernando Pessoa, that contributed to the success of this project.

Information available at <http://www.thebestinheritage.com/>

“WORLD’S ONLY ANNUAL SURVEY OF THE BEST, AWARDED PROJECTS”

“The case study, in-depth presentation of the handpicked choice of the most successful projects internationally. Awarded as the best nationally or internationally, they would be illustrating the best professional achievement of the previous year (...). The issue is presenting quality, sharing it with interested professionals and media, and make it a unique opportunity of learning by the best examples in anything concerning the care and communication of heritage.”

Quem chega a Nuremberga (em visita turística, em trabalho ou para estar presente num evento científico) trás consigo, quase inevitavelmente, duas ideias feitas: a da cidade capital simbólica do III *Reich* e a da cidade que foi palco do julgamento posterior à II Grande Guerra⁹⁷. Quem gostar um pouco de cinema, trará ainda as imagens do *Triumph des Willens* de Leni Riefenstahl...

Mas Nuremberga não se exhibe aos seus visitantes segundo essas duas ideias-feitas, muito pelo contrário. A cidade tem o seu centro histórico (sempre aprazível), os seus museus (vários e espalhados por toda a cidade), a universidade, salas de espectáculos, um bom sistema de transportes públicos... e nenhuma referência óbvia ou dissimulada ao passado imbricado na era nazi e nas suas consequências. Visitando a cidade pela primeira vez, não quis deixar de conhecer o *Reichsparteigelande*, mas lá chegar não é fácil. Começa a saga por não haver nenhuma referência em nenhum roteiro turís-

⁹⁷ A escolha que para este número da *Antropológicas* fizemos prende-se com a passagem, este ano, das seis décadas sobre o julgamento de Nuremberga.

tico ou mapa da cidade que indique a sua localização, ou sequer, existência. Apenas a pude encontrar num dos mapas, com uma escala mais larga, adivinhando, em função de conhecimento anterior da disposição dos edifícios. A saga continua no acesso: nenhuma indicação em nenhum serviço de transportes públicos de como se pode lá ir ter. Acabei por escolher o combóio, e perder a estação de saída, porque nada fazia adivinhar sequer que seria aquela a estação certa... só a paisagem visível da janela fez crer que havia perdido o local. Voltando atrás, segue-se a pé, numa completa ausência de indicações, por uma área que parece uma zona fabril. Bruscamente o que resta da tribuna principal do *Zeppelinfeld* surge à nossa frente e a partir daí é fácil orientarmo-nos encontrar tudo o resto. Em alguns pontos há sinais e placardes explicativos, mas num tal estado de que nos parece termos deixado, bruscamente, a Alemanha...

O estado de degradação geral dos edifícios que outrora fizeram parte do megalómano complexo nazi é notório; para além daquilo que as bombas arruinaram durante a Guerra, daquilo que os Aliados destruíram após a Guerra, e para além do que o tempo se encarregaria de destruir, é evidente um propositado abandono, uma reutilização destruidora de memória⁹⁸, uma sensação de local maldito.

Mas o que nos convoca a atenção neste texto é uma instituição que foi montada num dos edifícios que faziam parte do complexo nazi: o centro de documentação, instalado no *Kongreßhalle*. O complexo havia sido iniciado em 1927, mas este edifício, num dos topos da *Große Straße*⁹⁹, apenas foi

⁹⁸ A título de exemplo podem ser referidos os novos usos de parte do complexo: a pista de corridas atravessando o *Zeppelinfeld*, o trânsito normal em parte da *Große Straße*, a construção de um novo centro de negócios e congressos, um restaurante de hamburgers num dos antigos edifícios nazis.

⁹⁹ Com quase dois quilómetros de comprimento e quarenta metros de largura, a “grande estrada” destinava-se às paradas militares. As suas dimensões foram pensadas para impressionar, de qualquer ângulo que fosse observada. Actualmente, parte serve de auto-estrada, parte de parque de estacionamento. A todo o comprimento, nos degraus-bancada que a ladeavam, crescem árvores, criando um cenário no mínimo estranho.



Previsão do edifício original projectado em 1934



Maqueta (1938) do interior do edifício projectado em 1934

iniciado em 1935, pelo risco de Ludwig and Franz Ruff¹⁰⁰. O projecto previa um edifício de cerca de setenta metros de altura por duzentos e cinquenta de diâmetro, capaz de comportar mais de 50.000 pessoas no seu interior. O aspecto evocava, propositadamente, o Coliseu romano.

Em função da Guerra, o edifício nunca foi terminado e a parte construída, após 1945, passou para a posse da autarquia local. Usado, desde então, como armazém, foi objecto de vários planos de destino (demolição pura e simples, reconversão em estádio desportivo, reconversão em centro comercial e de lazer) todos rejeitados. Em 1973, a decisão de o qualificar (bem como aos restantes elementos do complexo) como representativo do “estilo monumental do III *Reich*” obrigou a cidade de Nuremberga à sua manutenção.

Em 1985 uma primeira exposição intitulada “Fascínio e Terror – Nuremberga e o Nacional Socialismo” foi inaugurada no que restava da tribuna principal do *Zeppelinfeld*; mas o edifício estava tão degradado que apenas podia ser visitado nos meses de verão... uma década volvida sobre a inauguração dessa exposição, era anunciado pelo director do museu da cidade a decisão de

¹⁰⁰ Albert Speer foi o arquitecto de todo o complexo, com excepção deste edifício.



Vista aérea do edifício actual; nota-se, em primeiro plano, a intervenção contemporânea, na esquina norte do edifício.

abrir um centro de documentação, a instalar na ala Norte do *Kongreßhalle*. As vantagens apontadas para esta escolha de localização prendiam-se com facilidades de transportes públicos, com a visibilidade do local, com o bom estado de conservação do edifício e com o grande espaço disponível. Após concurso para o projecto e obras, em Novembro de 2001 o Centro de Documentação abria ao público.

A intervenção arquitectónica, de Günther Domenig, rasgou o edifício original, numa diagonal de acesso, encailhada a vidro Simbolicamente, corta-se com a rigidez do edifício nazi e com o passado funesto da ideologia embebida nas suas paredes; nas palavras do projectista¹⁰¹, pretende-se com esta intervenção desconstrutivista “um espaço de transição entre o passado e o presente”. De fac-

¹⁰¹ Informações circunstanciadas sobre este projecto, bem como citações do arquitecto, podem se encontradas no site [http://www.museen.nuernberg.de/english/english/reichsparteitag_e/index_reichsparteitag_e.html], disponível em linha e consultado em Novembro de 2006.

to, o visitante é levado por esta passagem, numa sensação estranha de penetração num antro epacio-temporalmente afastado, desconhecido, nefasto.

No piso de acesso está disponível um grande átrio com informação sobre o centro de documentação, possibilidades de consulta, serviços disponíveis e exposições permanentes e temporárias. Ainda aqui, o visitante pode aceder aos lavabos e vestiário/bengaleiro bem como a um restaurante/cafetaria. A visita ao resto do Centro de Documentação é paga, em escalões variáveis, dependendo de estatuto e idade dos visitantes.

No piso superior existe uma área de cerca de mil e trezentos metros quadrados onde a nova exposição *Faszination und Gewalt* está patente em permanência. Esta exposição conduz o visitante por uma linha cronológica que mostra as causas, o desenvolvimento e as consequências do nazismo na Alemanha. Ao longo desta exposição, percorremos quase uma vintena de áreas temáticas específicas, onde a relação de Nuremberga com o nazismo está particularmente tratada, desde a decisão de construção do *Reichsparteigelande* e da análise das cerimónias aí realizadas, passando pela legislação racista de 1935 (que ficou conhecida por Leis de Nuremberga), para chegar ao inevitável julgamento do final da Guerra. Esta exposição não foge, finalmente e nas últimas zonas de visita, da questão central que levou à criação deste Centro de Documentação: a maneira como a Alemanha lida com o legado arquitectónico do Nacional Socialismo, essa marca na paisagem física, humana e mental que faz oscilar entre o desejo de erosão total e os deveres patrimoniais de memória.

Ainda neste piso, estão também disponíveis outros serviços (auditório e serviço educativo, respectivamente com cerca de cento e trinta e duzentos e quarenta metros quadrados de área útil). O auditório destina-se a sessões científicas e também à projecção de filmes, em apoio às actividades do serviço educativo e das exposições temporárias. O serviço educativo propõe-se um actividade permanente de apoio às escolas e outras instituições ou grupos organizados, com um programa que compreende actividades de curta duração (cerca de quarenta e cinco minutos) até outras de longa dura-

ção, podendo estender-se a todo um dia de eventos. De forma responder a todo o programa estabelecido para este complexo, uma área de seiscentos metros quadrados, destinada a exposições temporárias, foi decidida em 2004, inaugurando no início de 2005¹⁰².

A fazer fé nas estatísticas oficiais, este Centro de Documentação e os serviços a ele associados (especialmente a exposição permanente, os serviços educativo e as exposições temporárias) têm-se revelado um pólo de atracção significativo: desde a inauguração, cerca de oitocentos mil visitantes terão já passado pelas suas instalações, numa média anual que excede os cento e setenta mil visitantes. Destes, cerca de um terço é local, outro terço de outras zonas da Alemanha e os restantes estrangeiros. Os serviços educativos contam com cerca de nove centenas de grupos por ano, constituídos por, em média, vinte e três indivíduos cada. Destes, boa parte provém de escolas, mas outras instituições usam os serviços do Centro de Documentação.

No final da visita, a sensação é paradoxal a vários níveis: por um lado, a modernidade e a qualidade do Centro de Documentação contrastam violentamente com a degradação da parte restante do edifício e, mais ainda, com a degradação do resto do complexo. Parece que ninguém conseguiu ainda decidir, com excepção de partes¹⁰³ do *Kongreßhalle*, se o *Reichsparteigelande* vai desaparecer de morte natural ou se vai receber algum tipo de intervenção coerente e duradoura. Pelo contrário, parece haver uma tentação de eutanásia muito forte... Por outro lado, se bem que todo o discurso expositivo reverbere horror ao nazismo, ao racismo e às consequências que o nacional socialismo acarretou para a Alemanha e para o mundo, parece

¹⁰² Até ao momento, quatro exposições foram já montadas neste espaço: uma de fotografia com peças do "Centre de la mémoire in Oradour", outra focada na cineasta Leni Riefenstahl, uma terceira intitulada "Rassenwahn. Die Nürnberger Gesetze 1935" analisando as leis racistas de 1935 e, finalmente, uma outra sobre a ascensão de Hitler e do seu partido ao poder. Quando visitei o Centro de Documentação esta área ainda não estava em funcionamento.

¹⁰³ Na ala Sul funcionam outros serviços culturais.

surgir, incómodo e inconveniente, um fumo de eventual admiração pela grandiosidade da obra física projectada e parcialmente realizada; não no discurso expositivo, nem nas pessoas que recebem os visitantes, nem nos visitantes eles próprios, longe disso. Mas a ameaça de que alguém olhe para a exposição, para o edifício e para todo o complexo e se sinta atraído por toda a sua grandiosidade, parece ser uma ameaça velada, não-dita, não-presente, mas espectral. Apesar dessa vaga sensação de desconforto, e do horror sempre evocado pelos quadros que descrevem o regime hitleriano, a visita ao *Dokumentationszentrum Reichsparteitagsgelände* e à sua exposição permanente é uma experiência muito interessante do ponto de vista do discurso expositivo empregue, esclarecedora no que respeita a conceitos e informações históricas e cronológicas e, assim, capaz de dotar o visitante de conhecimento significativo acerca do processo que conduziu a Alemanha ao nazismo e o mundo à Guerra, bem como a papel que Nuremberga desempenhou nesse teatro trágico.